

HUMBOLDT-UNIVERSITÄT ZU BERLIN



Série de publicações do SLE

Desenvolvimento Económico Local em Moçambique

Vol. 2

Guião para aplicação do m-DEL - Uma Ferramenta para as Equipas Técnicas Distritais

Equipa do estudo:

Diana Cáceres, Edgar Cossa, Julião Gueze, Moritz Ordemann, Alexander Schrade, Ute Straub, Sina Utí, Heiko Harms (Coordenação)

Em cooperação com Michael Hagedorn (Consultor)

Chimoio / Berlim, Dezembro de 2007



Disclaimer:

The findings, interpretations and conclusions in this report are those of the authors. They do not necessarily represent the views of the German Technical Cooperation (GTZ).

Série de publicações do SLE (Centro de Formação Avançada em Desenvolvimento Rural)

SLE Publication Series (Centre for Advanced Training in Rural Development)

Editor SLE Seminar für Ländliche Entwicklung
(Centro de Formação Avançada em Desenvolvimento Rural)
Humboldt Universität zu Berlin

Sede: Hessische Straße 1-2, Unter den Linden 6,
10099 Berlin, Germany

E-Mail: sabine.doerr@agrار.hu-berlin.de

Internet: www.agrar.hu-berlin.de/sle
www.berlinerseminar.de

Redacção / Gabriele Beckmann
Managing Editor SLE - Seminar für Ländliche Entwicklung

Layout Dorian Frieden
SLE - Seminar für Ländliche Entwicklung

Impressão / PPMDW Präsentation Plus
Printing Märkische Druck- und Werbeproduktionsgesellschaft mbH
Landsberger Str. 263
12623 BERLIN (MAHLSDORF)

Distribuição / Seminar für Ländliche Entwicklung
Distributors Hessische Straße 1-2, Unter den Linden 6,
10099 Berlin

1. Edição 2008 / 1-200
1st edition 2008

Copyright 2008 by SLE - Seminar für Ländliche Entwicklung
(Centro de Formação Avançada em Desenvolvimento Rural)

ISSN 1433-4585

ISBN 3-936602-33-6

Imagem de capa / Grupo de trabalho, 1º Fórum DEL Machaze (Sina Uti)
Cover photo

Índice

Proposta de um guião para as ETD	1
Introdução.....	1
1 Seleção da organização facilitadora.....	2
2 Fase inicial no distrito e seleção dos membros do Fórum DEL.....	2
2.1 Seleção a nível distrital.....	2
2.2 Critérios para identificar os participantes dos Fóruns DEL.....	3
3 Análise da situação económica actual	4
3.1 Procedimento para a moderação durante o 1º Fórum DEL	4
3.2 Conceito DEL	6
3.3 Análise da Procura	6
3.3.1 Objectivo	6
3.3.2 Ferramenta de trabalho.....	7
3.3.3 Procedimento	7
3.3.4 Preparação da apresentação dos resultados.....	8
3.4 Fichas de exemplo	10
3.4.1 Programa do 1º Fórum DEL.....	10
3.4.2 Avaliação	11
4 Identificação das actividades económicas com possibilidade de expansão.....	14
4.1 Filtração e preenchimento de lacunas.....	14
4.1.1 Critérios para filtrar.....	16
4.2 Triangulação	16
4.3 Exemplo	18
5 Seleção de potencialidades a serem promovidas	19
5.1 Procedimento no primeiro dia	19
5.2 Procedimento no segundo dia.....	22
6 Identificação das necessidades de promoção e de prestação de serviços	24
6.1 Procedimento no terceiro dia	27
6.2 Exemplo do programa - 2º Fórum DEL	28
7 Elaboração de medidas concretas de promoção de potencialidades.....	30
8 Perspectiva.....	31

Proposta de um guião para as ETD

A testagem do método DEL foi iniciada em dois distritos-piloto. A presente proposta de um guião para a implementação do método pelas ETD tem como base os resultados desta primeira volta de testagem. A versão definitiva desta proposta de guião só poderá ser elaborada depois de uma segunda volta de testagem do método, num terceiro distrito. A versão definitiva será entregue à IFAPA (para a revisão didáctica) e integrada nos manuais do governo para a planificação distrital (Diagnóstico: Guião do Formador e Manual do Formando, Volume 3; Estratégias: Guião do Formador e Manual do Formando, Volume 4; Plano de Acção: Guião do Formador e Manual do Formando, Volume 5).

Introdução

A presente proposta de guião é uma **orientação metodológica** para as Equipas Técnicas Distritais (ETD), na sua função de implementadoras do método.

O seu grupo-alvo são pois os técnicos de planificação distrital, que deverão ser capacitados através de uma “formação em exercício” no m-DEL pela organização facilitadora.

O **objectivo** desta proposta de guião é ajudar as ETD no seu trabalho de planificação distrital, através da implementação dum método DEL mais sistemático e participativo. Além disso, este documento facilita às ETD a identificação de potencialidades de geração de rendimento e emprego, tendo como finalidade a elaboração de medidas concretas em forma de recomendações a serem integradas nos futuros PEDD.

Este documento tem como **conteúdo** instruções claras e detalhadas sobre a realização de cada passo do método, partindo da perspectiva dos técnicos das ETD.

1 Seleccção da organização facilitadora

Depois de ter sido escolhida a organização que vai facilitar e acompanhar a implementação do DEL no distrito, os membros da ETD que irão realizar os passos concretos do método receberão uma formação em exercício (training on the job).

Para isso é indispensável:

- Confirmar, desde o início do processo junto da administração do distrito, quais serão os técnicos da ETD que estarão mais envolvidos no trabalho (por exemplo como moderadores de actividades nos workshops) com a organização facilitadora (OF). Este passo tem como finalidade facilitar a disponibilidade imediata destes técnicos.
- Comunicação permanente entre a ETD do distrito e a organização facilitadora seleccionada.

2 Fase inicial no distrito e seleccção dos membros do Fórum DEL

Os planos distritais (PEDD e PESOD) já elaborados no distrito constituem a base de todo o processo e da implementação do método. Para se poder começar este novo processo participativo, que tem lugar em Fóruns DEL, é preciso identificar os actores que devem participar. Estes actores chave participam na análise da situação económica actual, na seleccção e priorização de potencialidades e na identificação das necessidades de promoção. Estão previstos aproximadamente 20 actores chave.

2.1 Seleccção a nível distrital

- Encontro entre Administrador, Secretário Permanente, a Organização Facilitadora e a ETD:
 - Apresentar os critérios existentes e averiguar se deveriam ser ou não acrescentados no distrito.
 - Identificar os possíveis participantes para cada critério.
 - Numa discussão seleccionar um pouco mais de 20 participantes, para ter reserva em caso de respostas negativas.
- A lista obtida pela ETD no encontro acima mencionado deve ser concretizada com nomes, função e a instituição das pessoas seleccionadas.

2.2 Critérios para identificar os participantes dos Fóruns DEL

	Critérios	Subcritérios	Exemplos/ Actores
1	<ul style="list-style-type: none"> Experiência em actividades económicas 	<ul style="list-style-type: none"> Provenientes de sectores económicos chave 	<ul style="list-style-type: none"> → Empresas privadas → Provedores de serviços → Agências de crédito
2	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de interesse nas IPCC de diferentes níveis distritais 	<ul style="list-style-type: none"> Participação activa Nº de beneficiários e área de acção Experiência com grupos vulneráveis Assegurar a participação de representantes do nível da localidade 	<ul style="list-style-type: none"> → Associações produtivas? e de microfinanças → Organizações sociais → ONG locais no âmbito do DEL → Comunidades religiosas
3	<ul style="list-style-type: none"> Representantes da administração dos diferentes níveis 	<ul style="list-style-type: none"> Instituições do governo Responsáveis pelo aspecto económico 	<ul style="list-style-type: none"> → Repartição de Planificação do Desenvolvimento Local → Serviços Distritais de Actividades Económicas – (SDAE) → Serviços Distritais de Planificação e Infra-estruturas → Líderes comunitários (um vive perto da sede distrital e um outro longe desta - depende da situação geográfica e tradicional no respectivo distrito)
4	<ul style="list-style-type: none"> Encorajar a participação da mulher (20% desejável) 		
5	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio das idades 	<ul style="list-style-type: none"> Um representante de uma associação de jovens 	

3 Análise da situação económica actual

Neste passo a ETD participa activamente na realização do workshop do 1º Fórum DEL. Em termos da pesquisa de dados secundários, a responsabilidade fica nas mãos do prestador de serviço.

- Com relação à preparação do workshop, a ETD deve enviar convites com uma semana de antecedência, no mínimo.
- No mesmo período, confirmar com o Secretário Permanente a disponibilidade dos técnicos que vão assumir o papel de moderadores durante a preparação, realização e documentação do Fórum.
- Como forma de incentivar a participação do sector privado, a OF, juntamente com um membro da ETD ou com o Secretário Permanente, deverá visitar pessoalmente as empresas a serem convidadas, a fim de lhes entregar o convite e motivá-las a participar.
- Durante o workshop, um ou mais membros da ETD podem assumir tarefas de moderação do Fórum. A seguir passo a passo, são apresentadas as instruções sobre como moderar os dois dias do 1º Fórum.

3.1 Procedimento para a moderação durante o 1º Fórum DEL

Primeiro dia

- Dar as boas-vindas aos participantes e fazer uma introdução sobre os motivos pelos quais foram convidados (3 min).
- Convidar o representante político (seja o administrador ou o secretário permanente ou um delegado destes) para fazer a abertura oficial (7 min).
- Apresentar a equipa de facilitação e anunciar a apresentação dos participantes através dum jogo (5 min). Esta dinâmica pode durar no máximo 1 hora.
- Fazer o levantamento das expectativas dos participantes (em cartolinas). Aqui deve-se explicar antes o método da “chuva de ideias”, o processo de recolha de cartolinas, apresentação e clarificação das expectativas dos participantes (30 min). Se não houver cartolinas pode-se fazer a recolha das expectativas de forma oral. O moderador escreve num papel caqui ou no quadro os comentários dos participantes.
- Apresentar o programa do dia.

- Apresentar os objectivos do workshop e sua correspondência com as expectativas mencionadas pelos participantes (5 min).
- Definir com os participantes as regras de conduta/convivência (10 min) a serem respeitadas no workshop (exemplo: desligar celulares, não fumar, etc.).
- No workshop a OF explica o conceito DEL e seus objectivos.
- Pedir aos participantes para apresentarem dúvidas, sugestões, recomendações e perguntas sobre o conceito apresentado.
- Animar a discussão na plenária sobre as visões da economia distrital, os papéis e os interesses dos diferentes actores.
- Explicar o processo de trabalho em subgrupos de análise de procura, anunciando os objectivos e as perguntas introdutórias (10 min).
- Enquanto os subgrupos estiverem a trabalhar o moderador deve harmonizar as actividades nos subgrupos, em termos de tempo e conteúdos.
- No final do dia pedir a todos os participantes para preencherem o barómetro de motivação (também conhecido por temperatura do dia) fixado na sala (ver 3.4.1). No momento do preenchimento o moderador deve ausentar-se para evitar influenciar os resultados na avaliação (15 min).

Segundo dia

- Dar as boas-vindas aos participantes e fazer referência ao barómetro de motivação preenchido no dia anterior (8 min).
- Anunciar a continuação do trabalho nos subgrupos (2 min).
- Passar a palavra ao apresentador do programa do dia e continuar a harmonizar as actividades nos subgrupos, em termos de tempo e conteúdos.
- Convidar os elementos dos subgrupos a procederem com a apresentação das actividades e resultados obtidos e a moderar a discussão (2 h).
- Fazer um breve resumo do processo do workshop e relacionar os resultados obtidos com os objectivos do workshop apresentados no início (15 min).
- Estimular a concentração dos participantes e fazer alguma dinâmica (10 min).
- Distribuir as fichas de avaliação do workshop, explicar o procedimento e pedir o anonimato no seu preenchimento (10 min incluindo o preenchimento).
- Depois da recolha das fichas, anunciar aos participantes a realização duma outra forma de avaliação que consiste na formação de pequenos grupos (de 4 a 6 pessoas) para avaliarem oralmente através dum porta-voz de cada grupo (10 min).

- Na parte final do workshop anunciar a ideia da continuação do processo do Fórum DEL e se for possível comunicar a data do próximo workshop (15 min).
 - No fim do dia pedir a todos os participantes para preencherem a ficha de avaliação escrita (ver 3.4.1).
 - Conceder a palavra à pessoa que abriu o workshop no primeiro dia (seja o administrador, ou o secretário permanente ou um mandatado por eles) para proceder aos agradecimentos e à despedida dos participantes.
- Caso haja uma máquina fotográfica deverá fazer-se uma foto do grupo, com o objectivo de colocá-la na capa da documentação final, assim como para que os participantes se identifiquem com os resultados obtidos no workshop.

3.2 Conceito DEL

Depois da organização facilitadora ter apresentado o conceito DEL, como parte da planificação distrital e os papéis dos diferentes actores do sector privado e público dentro do DEL, os membros da ETD podem moderar a discussão subsequente.

- Para isso é importante que sejam previamente envolvidos nos conteúdos da apresentação.

3.3 Análise da Procura

No decurso do 1º Fórum prevê-se a distribuição dos participantes em 3 subgrupos. O tópico em cada subgrupo é analisar a procura actual de determinados produtos e serviços do distrito. Em cada um dos subgrupos os membros da ETD podem assumir a moderação e orientarem-se da seguinte maneira:

3.3.1 Objectivo

- Apresentar o objectivo do trabalho em subgrupos:

O objectivo dos subgrupos de “Procura” é a análise da procura do mercado local, a identificação dos constrangimentos e a análise dos dados do acesso aos mercados fora do distrito.

Antes de formar os subgrupos o/a facilitador/a deve:

- Num papel branco visualizar os objectivos e as perguntas introdutórias que serão utilizadas no início da “chuva de ideias” na plenária.
- Iniciar o trabalho com uma “chuva de ideias”.

- Explicar aos participantes as três regras principais do trabalho de visualização com cartolinas: 1ª em cada cartolina escrever só uma ideia; 2ª escrever em direcção horizontal; e 3ª escrever no máximo três linhas.

3.3.2 Ferramenta de trabalho

Além da “chuva de ideias” e das “perguntas introdutórias”, na plenária (ver passo seguinte) vai-se utilizar uma “Ficha de visualização” dentro dos subgrupos.

3.3.3 Procedimento



Total estimado: 3 horas

Perguntas introdutórias para a “chuva de ideias” em plenária



30 min

1. Quais são os produtos consumidos no distrito?
2. Quais são os produtos que têm potencial nos mercados externos?

- Para uma melhor visualização da “chuva de ideias” solicite aos participantes que utilizem cartolina de uma cor para responder à primeira pergunta e de outra cor para a segunda.
- Solicite aos participantes que mencionem também os produtos, no distrito, que podem representar um potencial de expansão ou uma fonte de geração de rendimento e emprego.
- Aqui podem ser mencionados produtos com pouca produção mas uma procura muito alta ainda não satisfeita (p. ex. o peixe pode ter maior procura dentro e fora do distrito, mas este não é produzido em grandes quantidades devido à insuficiência de tecnologia de que os piscicultores dispõem).

- Depois da “chuva de ideias” são formados subgrupos para uma análise aprofundada dos produtos mencionados e para preencher as fichas de visualização.

Perguntas para preencher a ficha de visualização



1 hora e 30 min

1. Qual é o volume do consumo / da *procura* por produto (alto, médio, baixo)?
2. Qual é a proveniência desses produtos, do distrito ou fora (provincial, nacional ou internacional)?
3. Qual é o nível de cobertura das necessidades de consumo / de *procura* (alto, médio, baixo)?

- Cobertura alta quer dizer que as necessidades de consumo/de *procura* do produto X estão sendo bem satisfeitas.

4. Porque é que essas necessidades não são satisfeitas? Quais são os constrangimentos?
5. Qual é o nível de procura externa (alto, médio, baixo)?
6. Quais são os comentários que ficam fora da tabela, mas que são importantes no âmbito de actividades de geração de rendimento e emprego (experiências noutras províncias, procuras existentes mas ainda não cobertas, falta de mão-de-obra, etc.?).

Priorização na plenária dos produtos obtidos da “chuva de ideias”



30 min

Os produtos (de consumo e de procura) recolhidos na “chuva de ideias” na plenária e analisados nos subgrupos mediante a ficha de visualização devem ser priorizados conforme os seguintes critérios:

- maior volume de consumo no distrito,
- maior volume de procura externa,
- capacidade de gerar emprego,
- capacidade de gerar rendimento.

Depois de ter feito a priorização na plenária deve-se perguntar se existem produtos ou serviços ainda marginais ou que não têm tradição no distrito e que possam representar um potencial económico (p. ex. plantas medicinais).

3.3.4 Preparação da apresentação dos resultados



20 min

Os resultados do subgrupo são apresentados na plenária. Para isso solicite aos participantes que prepararem a visualização da apresentação. Em caso do uso de símbolos, deve-se fazer uma legenda para facilitar o entendimento aos outros membros da plenária. Os participantes do subgrupo devem escolher uma ou duas pessoas para fazerem a apresentação. Esta não deve exceder os 20 minutos e nem deve ser feita pelo moderador. Depois desse tempo segue-se a discussão dos resultados pelos membros da plenária.

→ Caso haja uma máquina fotográfica, deve-se tirar uma foto dos resultados visualizados para a documentação do encontro.

3.4 Fichas de exemplo

3.4.1 Programa do 1º Fórum DEL

Horário	Tópicos do primeiro dia	Actividade/ Método
08:30 - 10:25	Chegada dos participantes	Entrega e explicação de duas cartolinas de expectativas (uma por cada expectativa)
10:25 - 10:35	Discurso de abertura	Cumprimentos e Boas-vindas (Administrador/a)
10:35 - 10:40	Saudação e introdução da equipa de facilitação. Sessão de introdução dos actores presentes	Apresentação dos participantes (Nome, Instituição, Proveniência)
10:40 - 10:50	Apresentação do programa do dia.	Apresentação dos objectivos do workshop
10:50 - 11:20	Input – explicar o conceito DEL e seus objectivos	
11:20 - 11:25	Discussão e perguntas abertas no contexto do input	
11:25 - 11:45	Introdução das tarefas dos subgrupos e divisão dos subgrupos	Análise da procura actual nos distritos
11:45 - 12:00	Trabalho nos subgrupos	
12:00 – 12:15	<i>Intervalo de lanche</i>	
12:15 - 13:30	Trabalho nos subgrupos	
13:30 - 14:30	<i>Almoço</i>	
14:30 - 15:30	Trabalho nos subgrupos	
15:30 – 15:45	Apresentação e clarificação das expectativas dos participantes	Cartolinas das expectativas agrupadas por assuntos
15:45 – 16:00	Avaliação do dia	Expectativas vs programa do dia
16:00	<i>Lanche</i>	
Horário	Tópicos do segundo dia	Actividade/ Método
08:30 – 09:00	Trabalho nos subgrupos	Reflexão e documentação das análises nos subgrupos
09:00 – 09:30	Trabalho nos subgrupos	Visualização dos resultados chave obtidos com bloco gigante e cartolinas e preparação da apresentação
09:30 – 10:00	<i>Intervalo de lanche</i>	
10:00 – 12:00	Apresentação na assembleia do processo de discussão e dos resultados dos subgrupos	15 minutos apresentação e 15 minutos discussão para cada subgrupo
12:00 – 12:30	Avaliação final	Com uma ficha de avaliação
12:30 – 12:40	Perspectiva sobre a continuação do processo do Fórum DEL	Anúncio do próximo workshop Fórum DEL (explicação em breve do conteúdo do 2º Fórum DEL e animar a participação)
12:40 – 13:00	Conclusão, agradecimento e despedida	
13:00	<i>Almoço</i>	

3.4.2 Avaliação

Barómetro de motivação:

No final do primeiro dia do workshop, o facilitador da ETD convida os participantes a preencherem o barómetro de motivação. Esta é uma ferramenta para medir a satisfação dos participantes depois de se cumprir o programa do dia. O barómetro pode ser feito em papel caqui (um papel geral para toda a sala).

Instruções a serem seguidas pelo facilitador:

→ Apresentar o objectivo do barómetro:

Criar uma atmosfera de trabalho transparente entre os participantes e definir qual é o estado de motivação dos participantes.

→ O número de categorias não deve exceder quatro. Isto permite uma melhor ilustração das tendências. Algumas categorias podem ser: “estou muito satisfeito”, “estou satisfeito”, “estou mais ou menos satisfeito”, “não estou satisfeito”. Os critérios não devem exceder também quatro e podem ser, p. ex. participação, motivação, tempo. Esclarecer aos participantes o significado das categorias e dos critérios.

→ O tempo previsto para a aplicação desta ferramenta é de 5 a 10 minutos

→ Para a avaliação em papel caqui é necessário papel caqui, marcadores e eventualmente pioneses (alfinetes).

→ Deve-se ter em conta que alguns participantes podem não gostar de exprimir opiniões negativas à frente dos outros, sobretudo quando o formador está presente. Para evitar isso, o(s) formador(es) podem sair da sala e/ou girar o quadro/papel caqui de tal maneira que os participantes possam dar a sua opinião secretamente.

Exemplo de BARÓMETRO:

	Estou muito satisfeito	Estou satisfeito	Estou pouco satisfeito	Estou totalmente satisfeito
Participação	X			
Motivação		X		
Tempo		X		

Ficha de avaliação escrita folha A4

- Distribuir aos participantes as fichas e explicar o mecanismo de preenchimento.
- São necessárias fichas e canetas, marcadores e eventualmente pioneses (alfinetes).

Exemplo:

Subgrupo do participante (1, 2 ou 3)					
Tópicos	Avaliação (marcar com X)				Comentários
	<i>Muito bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Mau</i>	
1) Participação					
Segundo a sua opinião, foi possível participar activamente no Workshop?					
2) Resultados					
Do seu ponto de vista, os resultados produzidos no Workshop podem ser importantes para o DEL no distrito?					
Os resultados concretos obtidos no seu subgrupo correspondem às suas expectativas?					
Os resultados obtidos em geral correspondem às suas expectativas?					
Aumentou o seu conhecimento sobre o DEL?					
Segundo a sua opinião os objectivos do Fórum foram alcançados?					

3) Logística	<i>Muito bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Mau</i>			
Está satisfeito com a forma como foi feito o convite?							
Gostou da comida servida?							
4) Ferramentas							
Segundo a sua opinião foram utilizados bons métodos e boas ferramentas?							
Gostou das dinâmicas e jogos de motivação utilizados?							
5) Motivação	<i>Muito bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Mau</i>			
Gostaria de participar no próximo Fórum DEL?							
Segundo a sua opinião, o 1º Fórum DEL foi um impulso chave para o Desenvolvimento Económico Local?							
6) Frequência	<i>Muito bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Mau</i>	De 3 em 3 meses	De 6 em meses	Outra frequência:
Gostaria que o Fórum se reunisse regularmente? E com que frequência?							
O que se poderia fazer melhor no próximo Workshop?							

4 Identificação das actividades económicas com possibilidade de expansão

Para identificar as actividades económicas com possibilidade de expansão faz-se um cruzamento (triangulação) dos aspectos “recursos naturais, mão-de-obra” (provenientes dos dados secundários) com os dados da procura (provenientes do 1º Fórum). Os dados do PEDD ou PESOD também podem ser utilizados de modo a reforçar os resultados obtidos no 1º Fórum DEL.

→ Encontro de trabalho com a ETD e a Organização Facilitadora. Os Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) também pode fazer parte.

4.1 Filtração e preenchimento de lacunas

- Preenche-se a tabela da matriz (ver Tabela 1) com os dados identificados e priorizados no 1º Fórum e no levantamento de dados secundários.
- Na altura do preenchimento da matriz deve ter-se em conta os critérios apresentados no capítulo 4.1.1, de modo a assegurar a qualidade dos resultados.
- Os dados podem ser qualitativos (alto/ médio/ baixo) ou quantitativos (numéricos), dependendo da qualidade dos dados obtidos.

Tabela 1: Preenchimento da Matriz

Recursos		Aproveitamento actual		Potencial de expansão		Produtos/ Serviços							
						Dimensão da Procura							
Actividade económica	Volume de aproveitamento	Volume do aproveitamento para exportação	Recursos naturais (Volume disponível)	Disponibilidade da Mão de obra	Regras de proporção das unidades →								
Recursos importados													

Parte 1

- Primeiro preenche-se a parte da procura com os dados obtidos no 1º Fórum-DEL.

Parte 2

- Depois deve-se preencher a parte dos recursos naturais/ actividades económicas e da mão-de-obra para cada um dos produtos ou serviços que constam na parte da procura.
- Pode acontecer que em relação a alguns produtos ou serviços existam lacunas de informação sobre recursos naturais e mão-de-obra. Estas lacunas de informação devem ser preenchidas.
- Como próximo passo, deve-se perguntar se existe uma actividade económica/ um recurso natural que ainda não foi identificado, mas que tenha um potencial alto. Se existir uma actividade económica/ um recurso natural com um alto potencial, deve-se preencher a lacuna de informação sobre a procura deste produto/ serviço.
- As lacunas de informação encontradas nas três áreas podem ser preenchidas com a ajuda de peritos com experiência sobre certa área e com documentos adequados.

4.1.1 Critérios para filtrar

→ Critérios que identificam dados que não entram na matriz:

- Se a procura interna e externa de um produto/ serviço é muito baixa, não entra na matriz.
- Se for uma actividade económica culturalmente impossível, não deve entrar na matriz.
- Se a actividade económica tiver impactos ambientais negativos e não compensáveis para a natureza (p. ex. contaminação do solo), não deve entrar na matriz .
- Critérios que não se enquadram na lógica da triangulação (p. ex. turismo que não tem um recurso específico) podem ser registados numa lista extra e entrar separadamente no 2º Fórum e na selecção participativa das potencialidades.

4.2 Triangulação

→ A base para fazer a triangulação é a matriz preenchida nas partes **(1)** e **(2)**.

→ Os resultados da triangulação são actividades económicas com possibilidade de expansão. São produtos ou serviços que têm um potencial de expansão alto ou médio.

→ Na parte **(5)** faz-se para cada produto/ serviço um cruzamento entre a dimensão da procura **(3)**, o volume disponível do recurso natural e a mão-de-obra disponível **(4)**.

Tabela 2: Como triangular

Recursos		Aproveitamento actual		Potencial de expansão		Dimensão da Procura		Produtos/ Serviços				
		Actividade económica	Volume de aproveitamento	Volume do aproveitamento para exportação	Recursos naturais (Volume disponível)	Disponibilidade da Mão de obra	Regras de proporção das unidades →					
Procura												
Procura no distrito												
Procura coberta pelo distrito												
Procura coberta pelas importações												
Défice na cobertura da procura												
Procura externa												
								3				
								5 Potencial de expansão				
Recursos importados												

Parte 3

- Para preencher a “Dimensão da procura” faz-se uma adição dos dados nas linhas “Procura coberta pelas importações”, “Défice na cobertura da procura” e “Procura externa”. Da soma destes dados resulta a dimensão total da procura que ainda não está satisfeita.

Parte 4

- A coluna de “Recursos Naturais (Volume disponível)” tem a ver com o volume disponível do recurso natural da actividade económica mencionada.
- Se os dados forem reais e numéricos pode-se tomar o volume existente dos dados secundários e diminuir deste os dados do “Volume de aproveitamento” previamente introduzidos na matriz.
- Se os dados forem apenas estimativas, faz-se também uma estimativa para o “Volume disponível” (alto, médio ou baixo).
- A coluna “Disponibilidade de mão-de-obra” preenche-se com uma compilação de informações dos dados secundários. É importante preencher a coluna com o volume da disponibilidade para a produção/ disponibilidade de um produto/ serviço.

- Para esta informação podem ser úteis dados sobre os seguintes aspectos: actividades de geração de emprego e de rendimento, ocupação geográfica e sazonal da população, divisão de trabalho entre homens e mulheres e distribuição da idade no distrito. Exemplo: a exploração de madeira é uma actividade normalmente praticada por homens, mas se a maior parte dos homens emigrar, o resultado pode ser que a disponibilidade de mão de obra seja baixa.
- O próximo passo é procurar o factor limitante: a parte das três dimensões (Recurso natural disponível, Mão-de-obra, Dimensão da procura) com menos volume limita a expansão de um produto/ serviço. Exemplo: se não houver suficiente floresta, não faz sentido expandir ou promover a produção de mobiliário → o recurso natural é o factor limitante.

Parte 5

- Para preencher a parte (5) da matriz, introduz-se sempre o factor limitante ou o valor mais pequeno entre a dimensão da procura, o recurso natural e a mão-de-obra disponível (ver 4.3).

→ Depois da triangulação devem-se analisar, juntamente com a Organização Facilitadora, os actores e escalas de produção de cada actividade identificada.

4.3 Exemplo

Recursos		Procura		Aproveitamento actual		Potencial de expansão		Dimensão da Procura		Factor limitante
		Produtos/ Serviços	Castanha de cajú	Peixe	Mobiliária (m³)	Volume de aproveitamento	Volume do aproveitamento para exportação	Recursos naturais (Volume disponível)	Disponibilidade da Mão de obra	
Procura no distrito		Média	Alta	2.000						
Procura coberta pelo distrito		Alto	Baixa	500						
Procura coberta pelas importações		- (não tem)	Alta	1.200						
Défice na cobertura da procura		- (não tem)	Alta	300						
Procura externa		Alta	- (não tem)	- (não tem)						
Procura externa		Alta	Alta	1.500						
Actividade económica	Volume de aproveitamento	Volume do aproveitamento para exportação	Recursos naturais (Volume disponível)	Disponibilidade da Mão de obra	Factor limitante					
Cultivo da castanha	Alto	Médio	Alto (Solo)	Alta						
Pesca	Baixo	- (não tem)	Baixo (Rios)	Alta						
Extracção de Madeira	500 m³	- (não tem)	5.000 m³	Pessoas para 2.000 m³						
Recursos importado										

↓ Factor limitante

5 Seleccção de potencialidades a serem promovidas

Objectivo: Seleccção e Priorização das potencialidades a promover

Actores: OF, ETD

Instrumentos: Análise das vantagens e desvantagens, Cadeia de Valores
(primeira parte do 2º Fórum DEL)

5.1 Procedimento no primeiro dia

- Apresentação dos resultados da triangulação (actividades económicas com possibilidade de expansão)
 - O moderador apresenta em plenária as actividades identificadas no processo de triangulação, usando *Flipchart (bloco gigante)*.
 - Se for necessário, dar um esclarecimento sobre como correu o processo.
- Em seguida, em plenária, esclarecer as possíveis escalas de produção/promoção para cada actividade económica, através da ferramenta “chuva de ideias”.
 - Colocar a proposta elaborada previamente em *Flipchart (bloco gigante)*.
 - Orientar a discussão, tendo em conta as actividades com possibilidade de expansão.
 - Fixar, em cartolinas, as escalas acordadas pelos participantes para cada actividade.
- Moderar a discussão entre as posições de diferentes grupos de interesses económicos (plenária).

Análise das vantagens e desvantagens

- Deve-se fazer a análise das vantagens e desvantagens de cada uma das actividades identificadas.
 - Para que todas as análises das vantagens e desvantagens sejam feitas com qualidade, é preciso que o número máximo de actividades a serem analisadas no Fórum seja nove, podendo cada uma ter diferentes escalas de promoção.
 - Se o número das actividades for igual ou menor que nove, estas entram automaticamente na análise das vantagens e desvantagens, sem serem priorizadas.

- Se o número de actividades identificadas na triangulação for superior a nove, devem-se usar critérios para priorizar as nove actividades com possibilidade de expansão para serem posteriormente analisadas.

Critérios:

- Maior geração de rendimento
 - Maior geração de emprego
 - Sustentabilidade sócio-ambiental
 - Aspecto de género
- Este processo de priorização é feito em plenária onde, anonimamente, cada um dos participantes preenche uma ficha de pontuação (ver explicação a seguir).

Ficha de pontuação para os participantes

Procedimento para o moderador

- ➔ Entregar a cada participante uma ficha de pontuação
- ➔ Explicar o objectivo e a forma de preenchimento da seguinte maneira:
 - A ficha de pontuação serve para ajudar os participantes a seleccionarem, das actividades económicas apresentadas, aquelas que entraram na análise das vantagens e desvantagens.
 - Deve-se analisar cada um dos quatro critérios e cruzá-los com as actividades na ficha.
 - Cada participante pode dar no máximo quatro pontos por critério a cada uma das actividades económicas.
 - Depois da distribuição de pontos, devem somar-se os pontos totais horizontal (pontuação para cada actividade) e verticalmente (para cada critério).
- ➔ Explicar as regras de votação
 - Cada critério não pode exceder os quatro pontos, quando isto acontece anula-se a pontuação desse critério.
 - O preenchimento das fichas é secreto
- ➔ Recolher as fichas de pontuação

A seguir apresenta-se um exemplo da ficha de pontuação, no caso de ter um número superior a nove actividades económicas com possibilidade de expansão:

	Maior geração de rendimentos	Maior geração de emprego	Sustentabilidade sócio-ambiental	Aspectos de género	Total de pontos
Actividade económica A	2	3	2	1	8
B	1	2	2	1	6
C	1	1	1	1	4
D a Z					

Leitura dos resultados

- Fazer a leitura dos resultados por ficha, preenchendo a pontuação atribuída a cada uma das actividades num papel caqui (ficha) previamente preparado.
- Somar os resultados obtidos.
 - Escolher as primeiras nove actividades com maior pontuação para entrarem no processo de análise das vantagens e desvantagens.

As actividades económicas com possibilidade de expansão que não entraram neste processo devem ser analisadas numa outra ocasião, pelos membros do Fórum e pela ETD.

Análise das vantagens e desvantagens

- Dividir os participantes em três subgrupos, de acordo com o número das actividades económicas identificadas.
- Cada subgrupo só pode analisar, no máximo, três actividades por fórum.

Procedimento nos subgrupos (outros moderadores)

- Nos subgrupos, para cada actividade económica, fazem-se as seguintes actividades:
- Iniciar com uma “chuva de ideias” sobre as vantagens de cada actividade e colocar na coluna de vantagens.
 - Depois de cada uma das propostas, verificar se todos os participantes realmente consideram as ideias apresentadas como vantagens.
 - Repetir o passo anterior colectando os *inputs* sobre as desvantagens ou seja, aquilo que constitui um entrave à promoção desta actividade e, em seguida, colocá-las na coluna das desvantagens.

Vantagens	Desvantagens

- Em caso de as vantagens e desvantagens não terem sido discutidas no processo de análise, colocar as seguintes perguntas:

Porque razão esta actividade económica ainda não foi praticada/promovida?

- Existirão razões culturais para não se trabalhar com esta actividade?
- Qual é o prazo (curto, médio e longo) de promoção desta actividade?
- Os custos da promoção desta actividade são elevados?

Outras questões

- Qual pode ser o número de beneficiários (alto, baixo ou médio)?
- Qual é o nível de risco (alto, baixo, médio)?
- Existem possibilidades de aumentar a escala de produção?

Todas estas questões têm como finalidade ajudar o grupo a decidir se uma actividade com possibilidade de expansão antes identificada **é uma potencialidade para promoção ou não**. De acordo com a decisão, o grupo deve preparar argumentos para defender a sua posição em plenária, orientando-se por estas questões.

→ No final do primeiro dia o moderador convida os participantes a preencherem a ficha do barómetro de motivação (ver explicação 3.4.1).

5.2 Procedimento no segundo dia

→ Continuação do trabalho em subgrupos para análise das vantagens e desvantagens de cada uma das actividades.

→ Depois dos três subgrupos terminarem, deve-se fazer um mercado aberto ou bazar para apresentar os resultados.

Bazar é uma forma de apresentação dos resultados produzidos nos subgrupos, que consiste no seguinte: depois de terminado o trabalho,

→ Cada subgrupo escolhe um participante que fica, com o moderador, como representante do grupo.

- Os restantes membros do subgrupo visitam os outros subgrupos, onde os dois representantes acima referidos fazem uma apresentação dos resultados do respectivo subgrupo.
 - As apresentações são feitas duas vezes. O bazar tem como objectivos poupar tempo, evitar o cansaço dos participantes, informá-los e dar-lhes a conhecer as vantagens e desvantagens de cada actividade económica.
- De seguida, fazer a selecção das potencialidades a serem promovidas, em plenária. Se por acaso existir necessidade de discutir se uma actividade económica é ou não importante para a promoção, deve-se tentar encontrar um consenso. Caso não se chegue a consenso, faz-se uma votação aberta para decidir.
- Perguntar em plenária quem concorda que uma actividade tem ou não potencial de promoção:
- Contar os participantes que concordam que é uma potencialidade (actividade económica que tem potencial de promoção) e os que não concordam.
 - Se a maioria votar em não, esta actividade não pode ser considerada como uma potencialidade a ser promovida.
 - Se a maioria votar em sim, esta actividade é considerada como uma potencialidade a ser promovida.
- Depois da identificação das potencialidades a serem promovidas, deve-se fazer, em subgrupos, a análise de cadeia de valores.

6 Identificação das necessidades de promoção e de prestação de serviços

Segunda parte do 2º Fórum DEL (continuação do segundo dia do workshop)

Cadeia de valores

- Para que a análise da cadeia de valores seja feita com maior profundidade e com qualidade, recomenda-se que em cada fórum sejam analisadas, no máximo, três ou quatro potencialidades.
- Se o número das potencialidades a serem promovidas for igual ou menor que quatro, estas serão analisadas automaticamente na cadeia de valores nos subgrupos do Fórum.
 - Se este número for superior a quatro, deve-se fazer uma selecção das potencialidades que serão analisadas no Fórum.

Critérios:

- Menor custo de promoção
 - Menos tempo de promoção
 - Baixos riscos
 - Possibilidades de aumentar a escala de produção
- As potencialidades a serem promovidas que não entrarem para a análise da cadeia de valores no 2º Fórum-DEL podem ser analisadas pelos membros do Fórum e pela ETD numa outra ocasião, noutra Fórum.

O processo de priorização das potencialidades a serem promovidas para análise da cadeia de valores é feito em plenária através de votação, utilizando uma ficha de pontuação que deve ser preenchida pelos participantes, sendo depois os resultados lidos pelo moderador.

Ficha de pontuação para os participantes

- Explicar o objectivo e a forma de preenchimento
- O procedimento é o mesmo que se usou na selecção das actividades económicas para a análise das vantagens e desvantagens, só que neste caso, se utiliza para priorizar as potencialidades a serem analisadas na cadeia de valores.

Exemplo de uma ficha de pontuação

	Menor custo de promoção	Menos tempo de promoção	Baixos riscos	Possibilidade de aumentar a escala	Pontuação total
Potencialidade A					
B					
C a K					
Pontuação total					

Depois da priorização

- Dividir os participantes em 3 subgrupos, de acordo com o número das potencialidades identificadas.
- Cada subgrupo só pode fazer, no máximo, a análise de 3 potencialidades por fórum.

Procedimento nos subgrupos

- Explicar os objectivos da cadeia, da seguinte maneira:
 - A cadeia de valores serve como base para a selecção das áreas prioritárias de promoção e para a identificação de áreas de intervenção.
 - É um procedimento sistemático que lida com todas as fases do ciclo de produção e comercialização da potencialidade identificada.

De seguida:

- Identificar os passos da produção e comercialização da potencialidade identificada (com ou sem processamento).
- Identificar as necessidades para solucionar constrangimentos e factores limitantes conhecidos.
- Identificar quais dos sectores (público ou privado) devem encarregar-se da resolução dessas necessidades.

A cadeia de valores coloca-se com cartolinas num quadro ou na parede em papel caqui (veja ficha da visualização da cadeia de valores).

Exemplo: Castanha de caju

1. Qual é concretamente a potencialidade?

O que se vende?

Caju processado

2. Qual é o recurso primário para este produto?

Solo

3. Existem no processamento produtos intermédios?

Produtos que se podem vender antes do produto
identificado acima?

Caju antes do processamento

4. Existe um produto ainda mais processado do que a potencialidade
identificada?

Caju enlatado

Agora conhece-se o começo e o fim da cadeia de valores. A resposta da pergunta 4. é o fim da cadeia. A resposta da pergunta 2. é o início. O produto intermédio coloca-se no meio da cadeia.

5. Quais são os passos para chegar ao produto intermediário?

Viveiros

Pulverização

Plantios

Manutenção

Colheita

6. Quais são os passos que vêm depois do produto
intermediário para chegar à potencialidade identificada?

Armazenamento

Comercialização

Processamento

Exportação/ Venda

Os passos da cadeia de valores estão prontos. Devem colocar-se em ordem
cronológica entre o início (recurso primário) e o fim da cadeia.

7. Quais são os actores envolvidos em cada passo da cadeia?

São actores do distrito ou de fora deste?

8. Que passos têm constrangimentos ou limitações?

Pode-se tratar das seguintes situações:

- Redução da qualidade ou quantidade dos produtos vendidos.
- Aumento dos custos de produção e comercialização.

9. Quais são as necessidades para solucionar os constrangimentos identificados?


Quais são as necessidades para que sejam realizados mais passos da cadeia de valores dentro do distrito?

As necessidades de promoção referem-se aos constrangimentos. Se houver várias propostas, selecciona-se a necessidade de solução mais viável. Pode ser de curto (até 2 anos) ou de longo prazo (mais que 2 anos).

10. Devem-se diferenciar os possíveis actores encarregados de resolver as necessidades. Actores estatais (por exemplo o governo distrital/provincial) ou prestadores de serviços privados?

Pergunta 9. Responde-se para cada necessidade. Ainda não se entra na discussão sobre a identificação dos actores concretos.

Tempo previsto:

 2 horas

→ No fim do segundo dia os participantes preenchem o barómetro da motivação (ver explicação 3.4.1).

6.1 Procedimento no terceiro dia

→ Continuação do trabalho em subgrupos

→ Depois de os subgrupos terminarem a análise das actividades nas cadeias de valores, deve-se fazer um bazar para apresentar os resultados (ver 5.2).

→ No fim do workshop o moderador resume os aspectos mais importantes e os resultados.

→ Os participantes preenchem a avaliação final escrita em folha A4 (ver explicação 3.4.1).

→ Para fechar o workshop o moderador dá uma perspectiva da continuação do processo do Fórum DEL.

6.2 Exemplo do programa - 2º Fórum DEL

Horário	Tópicos do primeiro dia
08:30 - 09:00	Chegada dos participantes e pequeno almoço em conjunto.
09:00 - 09:15	1. Discurso de abertura.
09:15 - 10:15	2. Saudação e introdução da equipa de facilitação e dos actores presentes, regras de convivência.
10:15 - 10:25	3. Apresentação do programa do dia.
10:25 - 10:45	4. Input - DEL e discussão.
10:45 - 11:15	<i>Intervalo de lanche.</i>
11:15 - 11:30	5. Resumo dos resultados do 1º Fórum DEL e das acções subsequentes até o 2º Fórum.
11:30 - 11:45	6. Apresentação das actividades identificadas na triangulação.
11:30 - 12:00	7. Esclarecimento das possíveis escalas de produção/promoção para cada actividade através da ferramenta “chuva de ideias”.
12:00 - 13:30	8. Processo de priorização em plenária das actividades económicas a serem analisadas em termos de vantagens e desvantagens
13:30 - 14:30	9. Análise das vantagens e desvantagens (trabalho em subgrupos)
14:30 - 14:45	10. Avaliação do dia (barómetro de motivação)
14:45	<i>Almoço</i>

Horário	Tópicos do segundo dia
08:30 - 09:00	Chegada dos participantes e pequeno almoço em conjunto
09:00 - 09:15	1. Saudação dos participantes, apresentação do programa do dia e breve referência aos resultados obtidos no barómetro da motivação do dia anterior
09:15 - 10:30	2. Continuação da análise das vantagens e desvantagens (trabalho em subgrupos)
10:30 - 10:45	3. Preparação da apresentação dos resultados dos subgrupos
10:45 - 11:15	<i>Intervalo de lanche.</i>
11:15 - 12:15	4. Bazar para apresentação dos resultados dos subgrupos
12:15 - 13:15	5. Selecção das potencialidades a serem analisadas através de cadeias de valores
13:15 - 13:30	6. Breve input sobre cadeias de valores
13:30 - 14:30	7. Análise aprofundada das potencialidades a serem promovidas (trabalho em subgrupos): Identificação das necessidades de promoção e de prestação de serviços conforme as potencialidades escolhidas
14:30 - 14:45	8. Avaliação do dia (barómetro de motivação)
14:45	<i>Almoço</i>

Horário	Tópicos do terceiro dia
08:30 - 09:00	Chegada dos participantes e pequeno almoço em conjunto
09:00 - 09:15	1. Saudação dos participantes, apresentação do programa do dia, breve referência ao barómetro de motivação do dia anterior
09:15 - 10:30	2. Continuação do trabalho em subgrupos: Identificação das necessidades de promoção e de prestação de serviços conforme as potencialidades escolhidas
10:30 - 11:00	<i>Intervalo de lanche</i>
11:15 - 11:45	3. Preparação da apresentação dos resultados na plenária
11:45 - 13:15	4. Bazar para apresentação dos resultados dos subgrupos e discussão
13:15 - 13:30	5. Resumo do workshop e discussão final
13:30 - 14:00	6. Avaliação final (escrita e oral)
14:00 - 14:15	7. Perspectiva da continuação do processo do Fórum DEL, conclusão, agradecimento e despedida
14:15	<i>Almoço</i>

7 Elaboração de medidas concretas de promoção de potencialidades

Identificação de prestadores de serviços e de parceiros de mercado e elaboração de estratégias de promoção das potencialidades identificadas.

Este passo visa a formulação de medidas concretas para as recomendações para os planos distritais.

Esta tarefa é realizada através de um workshop no qual participam: um membro da ETD que pertence à área de actividade correspondente à potencialidade identificada no segundo Fórum DEL, um perito da cadeia de valores que deve ter conhecimentos sobre a área da potencialidade e sobre os actores no distrito (a fim de poder indicar os prestadores de serviços e parceiros de mercado concretos) e faz ainda parte desta equipa um membro da equipa facilitadora.

Caso não existam prestadores de serviços e parceiros de mercado a nível distrital, estes podem ser obtidos a nível provincial ou nacional.

É neste workshop que vão ser apresentadas as cadeias de valores elaboradas durante o processo participativo do Fórum, de modo a que as lacunas aí identificadas possam ser preenchidas, com base na informação dos membros integrantes deste passo. Verifica-se também se os prestadores de serviços e parceiros de mercado identificados na análise dos dados secundários podem ajudar a ultrapassar as limitações identificadas.

A estratégia de promoção duma potencialidade pode ser elaborada mesmo antes de se encontrar um prestador de serviços ou parceiro de mercado, já que, este passo permite elaborar recomendações a curto, médio e longo prazos em relação aos objectivos finais e intermediários. A ETD, juntamente com a OF, como convidada, devem apresentar ao Conselho Consultivo Distrital (CCD) as medidas concretas definidas como recomendações para os PEDDs. Posteriormente, o CCD, na sua função de assessor, analisa, selecciona e propõe ao Governo Distrital a forma de integrar essas medidas no futuro PEDD.

8 Perspectiva

Para dar continuidade ao DEL, iniciado a nível distrital, não restam dúvidas que os membros da ETD desempenham um papel muito importante. Para concluir a testagem do método nos dois distritos pilotos de Manica e Machaze, os membros da ETD deverão realizar ainda as seguintes actividades:

- Continuar a elaborar medidas concretas de promoção e pesquisa de prestadores de serviços e parceiros de mercado para todas as potencialidades já identificadas no 2º Fórum em Manica e Machaze que ficaram por analisar. Esta actividade entra no passo 7 do método, o qual é acompanhado e realizado juntamente com a organização facilitadora e peritos das respectivas áreas.
- Apresentação ao Conselho Consultivo Distrital (CCD) das medidas concretas definidas como recomendações para os PEDD, a fim de que este órgão posteriormente analise, seleccione e proponha ao governo Distrital a forma de integrar essas medidas no futuro PEDD.
- No âmbito da segunda volta da testagem do método a realizar num terceiro distrito, esta proposta de guião deve ser revista e redesenhada em termos didácticos.

Liste der SLE Publikationen seit 1972

- Erik Engel**, Nicole Piepenbrink, Jascha Scheele, Conrad Dorer, Jeremy Ferguson, Wera Leujak: **Being Prepared: Disaster Risk Management in the Eastern Visayas, Philippines**. Berlin 2007 S231
- Carola Jacobi-Sambou**, Ruth Becker, Till Bellow, Sascha Reeb, Levke Sörensen, Simon Stumpf: **Armutsmindernde Wirkungen ausgewählter Vorhaben des deutschen EZ-Portfolios in Burkina Faso**. Berlin, 2007 S230
- Heiko Harms**, Diana Cáceres, Edgar Cossa, Julião Gueze, Moritz Ordemann, Alexander Schrade, Ute Straub, Sina Uti: **Desenvolvimento Económico Local em Moçambique: m-DEL para a Planificação Distrital - um método para identificar potencialidades económicas e estratégias para a sua promoção (Vol. 1)**. Berlin 2007 S229
Vol. I
- Heiko Harms**, Diana Cáceres, Edgar Cossa, Julião Gueze, Moritz Ordemann, Alexander Schrade, Ute Straub, Sina Uti: **Guião para aplicação do m-DEL - uma ferramenta para as Equipas Técnicas Distritais (Vol. 2)**. Berlin 2007 S229
Vol. II
- Thomas König**, Jantje Blatt; Kristian Brakel; Kristina Kloss; Thorsten Nilges; Franziska Woellert: **Market-driven development and poverty reduction: A value chain analysis of fresh vegetables in Kenya an Tanzania**. Berlin 2007 S228
- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions- tage 2007. Dokumentation zur Veranstaltung vom 24.-27. April 2007 in Berlin**. Berlin, 2007 S227
- Christian Berg**, Karin Fiege, Beate Holthusen, Gesa Grundmann, Iris Paulus, Shirley Wouters, Gabriele Zdunek,: **Teamleitung: Erfahrungen mit Aktions- und Entscheidungsorientierten Untersuchungen**. Berlin, 2007 S226
- Karin Fiege**, Saskia Berling, Ivo Cumbana, Magdalena Kilwing, Gregor Maaß, Leslie Quitzow, **Contribuição da Construção de Estradas Rurais na Redução da Pobreza? Análise de Impacto na Província de Sofala, Moçambique**. Berlin, 2006 S225
- Erik Engel**, Henrica von der Behrens, Dorian Frieden, Karen Möhring, Constanze Schaaff, Philipp Tepper, **Strategic Options towards Sustainable Development in Mountainous Regions. A Case Study on Zemo Svaneti, Georgia**. Berlin, 2006 S224
- Christian Berg**, Susanne Bercher-Hiss, Martina Fell, Alexander Hobinka, Ulrike Müller, Siddharth Prakash, **Poverty Orientation of Value Chains for Domestic and Export Markets in Ghana**. Berlin, 2006 S223
- Stephan Amend**, Jaime Cossa, Susanne Gotthardt, Olivier Hack, Britta Heine, Alexandra Kurth, **Katastrophenrisikoreduzierung als Prinzip der Ländlichen Entwicklung - Ein Konzept für die Deutsche Welthungerhilfe. (Nicaragua)**. Berlin, 2006 S222
- Karin Fiege**, Saskia Berling, Ivo Cumbana, Magdalena Kilwing, Gregor Maaß, Leslie Quitzow, **Armutsminderung durch ländlichen Straßenbau? Eine Wirkungsanalyse in der Provinz Sofala, Mosambik**. Berlin, 2006 S221
- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions- tage 2006. Dokumentation zur Veranstaltung vom 3.-6. April 2006 in Berlin**. Berlin, 2006 (nur als CD erhältlich) S220
- Ivonne Antezana**, André Fabian, Simon Freund, Eileen Gehrke, Gisela Glimmann, Simone Seher, **Poverty in Potato Producing Communities in the Central Highlands of Peru**. Berlin, 2005 S219

- Melanie Djédjé**, Jessica Frühwald, Silvia Martin Han, Christine Werthmann, Elena Zanardi, **Situation de référence pour le suivi axé sur les résultats – Étude réalisée pour le Programme de Lutte Contre la Pauvreté (LUCOP) de la Coopération Nigéro-Allemande.** Berlin, 2005 S218
- Gesa Grundmann**, Nathalie Demel, Eva Prediger, Harald Sterly, Azani Tschabo, Luzie Verbeek, **Wirkungen im Fokus - Konzeptionelle und methodische Ansätze zur Wirkungsorientierung der Arbeit des Deutschen Entwicklungsdienst im Kontext von Armutsminderung und Konflikttransformation.** Berlin, 2005 S217
- Lioba Weingärtner**, Markus Fiebiger, Kristin Höltge, Anke Schulmeister, Martin Strele, Jacqueline Were, **Poverty and Food Security Monitoring in Cambodia - Linking Programmes and Poor People's Interests to Policies.** Berlin, 2005 S216
- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions-tage 2005. Dokumentation zur Veranstaltung vom 14.-17. März 2005 in Berlin.** Berlin, 2005 (nur als CD erhältlich) S215
- Karin Fiege**, Gesa Grundmann, Michael Hagedorn, Monika Bayr, Dorothee Heidhues, Florian Landorff, Waltraud Novak, Michael Scholze, **Zusammen bewerten - gemeinsam verändern. Instrumentarium zur Selbstevaluierung von Projekten in der Internationalen Zusammenarbeit (SEPIZ).** Berlin, 2004 S214
- Pascal Lopez**, Ulrike Bergmann, Philippe Dresrüsse, Michael Hoppe, Alexander Fröde, Sandra Rotzinger, **VIH/SIDA: Un nouveau défi pour la gestion des aires protégées à Madagascar - l'intégration des mesures contre le VIH/SIDA dans le travail du Parc National Ankarafantsika.** Berlin, 2004 S213
- Birgit Kundermann**, Mamadou Diarrassouba, Diego Garrido, Dorothe Nett, Sabine Triemer de Cruzate, Andrea Ulbrich, **Orientation vers les effets et contribution à la lutte contre la pauvreté du Programme d'Appui aux Collectivités Territoriales (PACT) au Mali.** Berlin, 2004 S212
- Christian Berg**, Mirco Gaul, Romy Lehns, Astrid Meyer, Franziska Mohaupt, Miriam Schröder, **Self-Assessing Good Practices and Scaling-up Strategies in Sustainable Agriculture – Guidelines for Facilitators.** Berlin, 2004 S211
- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions-tage. Dokumentation zur Veranstaltung vom 29. März bis 1. April 2004 in Berlin.** Berlin, 2004 S210
- Iris Paulus**, Albert Ewodo Ekani, Jenni Heise, Véronique Hirner, Beate Kiefer, Claude Metou'ou, Ibrahim Peghouma, Sabine Schliephake, **Réorientation des prestations de services en milieu rural – recommandations pour le choix et le suivi des organismes d'appui. Etude pilote au Cameroun.** Berlin, 2003 S209
- Gabriele Zdunnek**, Christian Cray, Britta Lambertz, Nathalie Licht, Eva Rux, **Reduction of Youth Poverty in Cape Town, South Africa.** Berlin, 2003 S208
- Beate Holthusen**, Clemens Koblbauer, Iris Onipede, Georg Schwanz, Julia Weinand, **Mainstreaming Measures against HIV/AIDS. Implementing a new Strategy within the Provincial Government of Mpumalanga / RSA.** Berlin, 2003 S207
- Shirley Wouters**, Thekla Hohmann, Kirsten Lautenschläger, Matthias Lichtenberger, Daniela Schwarz, **Development of a Peace and Conflict Impact Assessment for Communities in the South Caucasus.** Berlin, 2003 S206
- Christian Berg**, Saskia Haardt, Kathleen Thieme, Ralf Willinger, Jörg Yoder, **Between Yaks and Yurts. Perspectives for a Sustainable Regional Economic Development in Mongolia.** Berlin, 2003 S205

- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions- tage. Dokumentation zur Veranstaltung vom 7.-11. April 2003 in Berlin.** Berlin, 2003 S202
- Karin Fiege**, Corinna Bothe, Frank Breitenbach, Gerhard Kienast, Sonja Meister, Elgin Steup, António Reina, Ute Zurmühl, **Tourism and Coastal Zone Management. Steps towards Poverty Reduction, Conflict Transformation and Environmental Protection in Inhambane/Mozambique.** Berlin, 2002 S201
- Karin Fiege**, Corinna Bothe, Frank Breitenbach, Gerhard Kienast, Sonja Meister, Elgin Steup, António Reina, Ute Zurmühl, **Turismo e Gestão de Zonas Costeiras. Contribuições para Redução da Pobreza, Transformação de Conflitos e Protecção do Meio Ambiente em Inhambane /Moçambique.** Berlin, 2002 S200
- Thomas Hartmanshenn**, Komi Egle, Marc-Arthur Georges, Katrin Kessels, Anne Nathalie Manga, Andrea von Rauch, Juliane Wiesenhütter, **Integration of Food and Nutrition Security in Poverty Reduction Strategy Papers (PRSPs). A Case Study of Ethiopia, Mozambique, Rwanda and Uganda.** Berlin, 2002 S199*
- Beate Holthusen**, Nike Durczak, Claudia Gottmann, Britta Krüger, Ulrich Häussermann, Bela Pyrkosch, **Managing Conflict - Building Peace. Strengthening Capacities of InWEnt Scholars - A Pilot Study in the Philippines.** Berlin, 2002 S198
- Oliver Wils**, Erik Engel, Caroline von Gayl, Marion Immel, Dirk Reber, Debabrata Satapathy, **Exploring New Directions in Social Marketing. An Assessment of Training Health Providers in Rajasthan/India.** Berlin, 2002 S197
- Seminar für Ländliche Entwicklung (Hrsg.), Entwicklungspolitische Diskussions- tage. Dokumentation zur Veranstaltung vom 16.-19. April 2002 in Berlin.** Berlin, 2002 S196
- Benedikt Korf**, Tobias Flämig, Christine Schenk, Monika Ziebell, Julia Ziegler, **Conflict - Threat or Opportunity? Land Use and Coping Strategies of War-Affected Communities in Trincomalee, Sri Lanka.** Berlin, 2001 S195
- Inge Remmert Fontes**, **Ulrich Aiff (Editor)**, Regine Kopplow, Marion Miketta, Helge Rieper, Annette Wulf, **Review of the GTZ Reintegration Programme in War-Affected Rural Communities in Sierra Leone.** Berlin, 2001 S194
- Andreas Groetschel**, Reynaldo R. Aquino, Inga Buchholz, Anja Ibkendanz, Tellita G. Mazo, Novie A. Sales, Jan Seven, Kareen C. Vicentuan, **Natural Resource Management Strategies on Leyte Island, Philippines.** Berlin, 2001 S193
- Harald Braun**, Peter Till Baumann, Natascha Vogt, Doris Weidemann, **HIV/AIDS Prevention in the Agricultural Sector in Malawi. A Study on Awareness Activities and Theatre.** Berlin, 2001 S192
- Ivonne Antezana**, Arne Cierjacks, Miriam Hein, Gerardo Jiménez, Alexandra Rüth, **Diseño y Verificación de un Marco Metodológico para la Evaluación de Proyectos del Programa de Voluntarios de las Naciones Unidas - Evaluación del Proyecto Randi-Randi en Ecuador.** Berlin, 2001 S191
- Arne Cierjacks**, Tobias Flämig, Miriam Hein, Alexandra Rüth, Annette Wulf (Hrsg.), **Entwicklungspolitische Diskussionstage 2001.** Berlin, 2001 S190
- Gabriele Struck**, Fernando Silveira Franco, Natalie Bartelt, Bianca Bövers, Tarik Marc Kubach, Arno Mattes, Magnus Schmid, Silke Schwedes, Christian Smida, **Monitoramento Qualitativo de Impacto - Desenvolvimento de Indicadores para a Extensão Rural no Nordeste do Brasil.** Berlin, 2000 S189
- Ekkehard Kürschner**, Irene Arnold, Heino Güllemann, Gesa Kupfer, Oliver Wils, **Incorporating HIV/AIDS Concerns into Participatory Rural Extension. A Multi-Sectoral Approach for Southern Province, Zambia.** Berlin, 2000 S188

- Andreas Groetschel**, Ingrid Müller-Neuhof, Ines Rathmann, Hermann Rupp, Ximena Santillana, Anja Söger, Jutta Werner, **Watershed Development in Gujarat - A Problem-Oriented Survey for the Indo-German Watershed Development Programme (India)**. Berlin, 2000 S187
- Ulrich Kipper**, Enkhseteg Bat-ochir, Wolfgang Hesse, Britta Jell, Ulf Maaßen, Gaby Müller, **Development of a Concept for Collaborative Management of Khar Us Nuur National Park, Mongolia**. Berlin, 1999 S186
- Dominikus Collenberg**, Sandra Dierig, Nikola Küsters, Claudia Roos-Mensah, Eric Vaccaro, Anke Weissenborn, **Service Provision for Smallholder Commercial Farmers in Zimbabwe - Analysis of an Agricultural Service System and Participatory Organisational Analysis of the Farmers Development Trust**. Berlin, 1999 S185
- Edwin Wennink**, Ulrike Bickel, Reinhild Bode, Wolfgang Demenus, Ute Pauer, Norbert Rösch, **Cofinanciamiento en Sistemas de Riego Autogestionados - Análisis de la Capacidad y Voluntad de Pago de los Regantes en el Sistema 'Avisado' (Alto Mayo, Perú)**. Berlin, 1999 S184
- Eberhard Bauer**, Christine Bigdon, Antonia Engel, Benedikt Korf, Giang Nam Ha, Kerstin Schäfer, Esra Terzioglu, **Food Security and Conflict - A Participatory Development Concept for the Integrated Food Security Programme, Trincomalee, Sri Lanka**. Berlin, 1999 S183
- Ulrich Alff**, Anka Derichs, Ezekiel O. Kute, Claudia Mayer, Halka Otto, **Decentralised and Participatory Development Planning in Nkomazi-Region and Willowvale-Area, South Africa**. Berlin, 1998 S182
- Jochen Currie**, Bernardine Dixon Carlos, Maïke Potthast, Rita Reinhardt, Stefan Schukat, Anna Steinschen, **Posibilidades de protección sostenible de áreas protegidas con la participación de etnias indígenas - un estudio de caso de la Reserva de Biosfera BOSAWAS, Nicaragua**. Berlin, 1998 S181
- Christian Berg**, Kirsten Bredenbeck, Anke Schürmann, Julia Stanzick, Christiane Vaneker, **NGO-Based Participatory Impact Monitoring of an Integrated Rural Development Project in Holalkere Taluk, Karnataka State, India**. Berlin, 1998 S180
- Lothar Kinzelmann**, Jochen Dürr, Dirk Heinrichs, Ruth Irlen, Jan Wendt, **Potentials for Self-Directed Rural Development - Community-Based Organizations and their Networks in Thailand**. Berlin, 1998 S179
- Frank Rietz**, **Bedeutung ländlicher Innovationssysteme in der Konzeption von GTZ-Projekten**. Berlin, 1997 S178*
- Andreas Groetschel**, Uta Feiler, Ingrid Jacobsen, Petra Ruth, Jens Schröder, **From Relief to Rehabilitation: Towards Food Security in Northern Tajikistan**. Berlin, 1997 S177
- Christian Berg**, Christiane Beck, Gabriele Beckmann, Cecilia Chimbala, Chala Erko Arganea, Anja-Katrin Fleig, Matthias Kuhlmann, Heike Pander, **Introduction of a Participatory and Integrated Development Process (PIDEP) in Kalomo District, Zambia, Volume I: Main Report**. Berlin, 1997 S176Vol . I
- Christian Berg**, Christiane Beck, Gabriele Beckmann, Cecilia Chimbala, Chala Erko Arganea, Anja-Katrin Fleig, Matthias Kuhlmann, Heike Pander, **Introduction of a Participatory and Integrated Development Process (PIDEP) in Kalomo District, Zambia, Volume II: Manual for Trainers and Users of PIDEP**. Berlin, 1997 S176Vol .II
- Ingrid Spiller**, Stephan Bock, Annette Kübler, Anja Kühn, Liselotte Lenz, Marc Sporleder, **L'intégration des approches participative et gender dans un projet du développement rural régional - le cas de l'ODAI, Madagascar**. Berlin, 1997 S175

- Christine Martins**, Monika Fischer, Eva García-Castañer, Maren Lieberum, Frank Löwen, Bernd Seiffert, **Indonesian Agricultural Extension Planning at a Crossroads (Indonesia)**. Berlin, 1997 S174
- Eberhard Bauer**, Boris Balkarov, Dominikus Collenberg, Renate Kirsch, Kirsten Probst, Sepp Steinbrecher, Ulrike Süsser, Steffen Weidner, **Qualitative Impact Monitoring of Agricultural Structural Adjustment in Jordan. An Approach based on Rapid Rural Appraisal**. Berlin, 1996 S173*
- Iris Paulus**, Léonie Bonnèhin, Elise Amelan Yao, Marcelle Goli, Claus Kogelheide, Elke Proell, Birgit Schäfer, Christine Schäfer, Gerald Schmitt, Monika Soddemann, Adèle Tozegba, Susanne Willner, **La gestion des ressources naturelles dans la périphérie du Parc National de Taï, Côte d'Ivoire. Possibilités d'appui au développement des capacités locales**. Berlin, 1996 S172
- Peter Neunhäuser**, Barbara Abbenheren, Christian Berg, Djekshen Djamgyrchiev, Samira Kalmakova, Maria Lützenkirchen, Sven von der Ohe, Jeannette Weller, **Möglichkeiten partizipativer Landnutzungsplanung - untersucht im Rahmen des geplanten Biosphärenreservats 'Tengir Too'/ Kirgistan**. Berlin, 1996 S171
- Karin Fiege**, Gunter Englisch, Regina Frey, Hans-Jörg Kräuter, Anna Kreuzer, Andrea Kutter, Ulrike Weinspach, Axel Weiser, **L'autopromotion paysanne dans la gestion des ressources naturelles dans la zone Mali-Sud. Possibilités d'appui institutionnel dans les Cercles de Tominian et de Bla**. Berlin, 1995 S170
- Gesa Grundmann**, Miguel Expósito, Ilse Fürnkranz, Carola Kiesel, Claudia Lange, Sabine Lutz, Andreas Weitzel, **De peones a propietarios - Hacia un mejor aprovechamiento de los recursos y potenciales por grupos campesinos en Guamote, Provincia de Chimborazo, Ecuador**. Berlin, 1995 S169
- Walter Engelberg**, Kulan Amin, Frank Böning, Anselm Duchrow, Anja Gomm, Georg Heidenreich, Markus Radday, Astrid Walker, **Promoting Self-help Activities of Albanian Farmers - Situation Analysis and Assessment of Potentials**. Berlin, 1995 S168
- Iris Paulus**, Marleine Boueiz, Manfred Fischer, Barbara Kuhn, Jan Papendieck, Silke Stöber, Heike Stumpf, Gerd Ullmann, **Le fonctionnement du marché ovin au Maroc - Approche méthodologique et résultats de l'étude pilote au Moyen Atlas**. Berlin, 1994 S166*
- Juan Ceballos-Müller**, Norbert Eulerling, Heidrun Gilde, Ricarda Gregori, Bernhard Leemhuis, Ulrich Storck, Rita Weidinger, **Sostenibilidad Institucional en el Desarrollo Rural Regional: "Reduciendo la Brecha entre Organizaciones y el Grupo Meta". Elaboración de Propuestas para COHASA II, Proyecto Integrado de Seguridad Alimentaria en Lempira, Honduras**. Berlin, 1994 S165*
- Bernd Schubert**, Abenaa Addai, Stefan Kachelriess, Josef Kienzle, Martin Kitz, Elisabeth Mausolf, Hanna Schädlich, **Facilitating the Introduction of a Participatory and Integrated Development Approach (PIDA) in Kilifi District, Kenya. Volume I: Recommendations for the Institutionalisation of PIDA Based on Four Pilot Projects**. Berlin, 1994 S164 Vol. I
- Bernd Schubert**, Abenaa Addai, Stefan Kachelriess, Josef Kienzle, Martin Kitz, Elisabeth Mausolf, Hanna Schädlich, **Facilitating the Introduction of a Participatory and Integrated Development Approach (PIDA) in Kilifi District, Kenya. Volume II: From Concept to Action. A Manual for Trainers and Users of PIDA**. Berlin, 1994 S164 Vol. II
- Günther Feiler**, Markus Ascher, Susanne Dollmann, Richard Haep, Petra Jacobi, Christiane Jansen, Iris Paulus, Petra Schnadt, **Crop-Livestock Integration in Uva Province, Sri Lanka - Present Role and Potential**. Berlin, 1993 S162

- Ute Westphal**, Uwe Bergmeier, Gottfried von Gemmingen-G., Martina Hanke, Angela Hinrichs, Beate Holthusen, Monika Schneider, Veronika Schwanz, **Participatory Methods for Situation Analysis and Planning of Project Activities - Experiences with Women and Youth in the Communal Areas of Namibia**. Berlin, 1993 S161*
- Ramesh Chandra Agrawal**, Anette Emrich, Ulrich Fechter-Escamilla, Christoph Goormann, Norbert Kleineidam, Jutta Will, **Economic Analysis for Project Sustainability. Study of Selected Drinking Water and Soil and Water Conservation Projects in the Integrated Food Security Programme Shandong, People's Republic of China**. Berlin, 1993 S160
- Beate Lohnert**, Martin Armbruster, Elisabeth Fetsch, Claudia Freudigmann, Hansjörg Lanz, Fritz Roskopf, Rainer Johannes Schierhorst, **Les Interventions Céréalières comme Partie Intégrante de la Sécurisation Alimentaire dans des Régions Déficitaires - Exemple du Cercle de Bandiagara/Mali**. Berlin, 1992 S151*
- Barbara Massler**, Heiko Bammann, Franz Haller, Friederike Hansmann, Matthias Hitzel, Andreas Hoffmann, Heiko Luetjen, Sabine Speiser, **El Fomento de Cultivos No-Tradicionales de Exportación: ¿Una Estrategia Viable para Baja Verapaz? (Guatemala)**. Berlin, 1992 S150*
- Uwe Jens Nagel**, Stephan Baas, Patrick Chiyanika, Silke Eckert, Jörg Edsen, Martin Geiger, Reiner Laue, Gertrud Lübke, Holger Marbach, **Developing a Participatory Extension Approach - A Design for Siavonga District, Zambia**. Berlin, 1992 S149*
- Dagmar Kunze**, Mathilde von Bergen, Lena Blaudez, Martina Haslwimmer, Juliana Hinterberger, Stefanie Schaefer, Cordula Schmüdderich, **Différenciation de la population-cible du Projet Kabare à la base d'une analyse socio-économique dans la région du Kivu, Zaire**. Berlin, 1990 S140
- Bernhard Hoeper**, Wilfried Gebhardt, Thomas Koenig, Ellen Kramer, Bettina Luise Ruerup, Susanne Thieke, **Crop Diversification and Food Security on Household Level with Special Reference to the Cultivation of Vegetables and Fruit Trees - The Case of Ufipa Plateau, Rukwa, Tanzania**. Berlin, 1991 S139
- Peter Neunhäuser**, Ursula Danzer, Hubert Deubler, Andreas Groetschel, Gesa Grundmann, Ricky Alisky Martin, Frank Axel Mayer, Petrus Saigol, Abdul Salam Akup, Beate Scherf, Susanne Schmall, Jeflus Sinajin, **Appropriate Land Use Systems for Shifting Cultivators - Technical and Institutional Proposals for a Rural Community Development Programme Based on a Participatory Approach in Kota Marudu District/Sabah (Malaysia)**. Berlin, 1991 S138
- Shifting Cultivation - an Evil Thing? How to Plan a Project for Improving Development Chances of Shifting Cultivators in Sabah/Malaysia. (A Manual for the Video)**. Berlin, 1991 (Supplement to the SLE study S138)
- Gabriele Bargel**, Inge Grimm, Jörg Haas, Iris Harder, Manfred Noll, Rainer Schwarzmeier, Georg Strunden, **Desertifikationsbekämpfung und soziale Organisation - Möglichkeiten und Grenzen der Implementierung technischer Maßnahmen zum Erosionsschutz im Niger**. Berlin, 1990 S133*
- Dietrich Busacker**, Volker Bode, Sabine Dorlöchter, Angelika Fleddermann, René Förster, Doris Popp, Birgit Schmook, Khaly Sylla, Horst Wattenbach, **L'analyse socio-économique des systèmes d'exploitation agricole et de la gestion de terroir dans le Bas-Saloum, Sénégal**. Berlin, 1990 S132*
- Theo Rauch**, Lorenz Bachmann, Sibylle Braune, Bastian Ehrhardt, Gertraud Faltermeier, Rolf Speit, Manfred Störmer, **Small-Scale Processing at Rural Centres in Malawi - Possibilities of Development and Promotion**. Berlin, 1990 S131

- Thomas Krimmel**, Thomas Duve, Gerd Fleischer, Gazali Ismal, Maimunah Madjid, Hans-Peter Piepho, Anke Schnoor, Mathias Sommer, Sondra Wentzel, **Towards an Institutionalization of Monitoring and Evaluation of Project Impact - The Example of Projects in the Small-Scale Irrigation Sector in West Sumatra, Indonesia.** Berlin, 1990 S130
- Hartmut Müller**, **Rubén Vinueza**, Ivonne Antezana, Andrea Brechelt, Juan Ceballos-Müller, Ruth Kleefisch, Andreas Kress, Maria Stuckenberg, **El Sistema de Comercialización de Ganado Bovino en tres Cantones del Ecuador: Análisis y Recomendaciones.** Berlin, 1989 S125
- Ulrike Breitschuh**, Gabriele Bargel, Ingeborg Grimm, Jörg Haas, Iris Harder, Manfred Noll, Rainer Schwarzmeier, Georg Strunden, **Situation socio-économique et agro-écologique: Etudes de cas dans six villages au Département Tillabéri - Niger.** Berlin, 1989 S124*
- Uwe Jens Nagel**, Karen Ehlers, Ralf Engelhardt, Burkhard Gnass, Christine Martins, Bernd Schwenk, Ronald Siegmund, Gerold Wyrwal, **Focussing Formal Surveys - The Use of Rapid Rural Appraisal for Designing a Survey in Nam Lang (Thailand).** Berlin, 1989 S123*
- Frigga Wirth**, Hildegard Brosi, Günther Feiler-Jessensky, Peter Glasauer, Gudrun Krause, Andreas Kunert, Marina Mdaihli, **A Baseline Survey for the Identification of Farming Systems in Zanzibar.** Berlin, 1988 S117
- Theo Rauch**, Karin Janz, Anne Lengemann, Siegfried Mayer, Susanne Michalik, Michael Siebert, Dietrich Suhlrie, **The Sustainability of the Impact of the Integrated Rural Development Programme (IRDP) Zambia/NW-Province.** Berlin, 1988 S116
- Heinz-Wilhelm Strubenhoff**, Michael Abel, Ursula Fitzau, Angelika Kemmler, Heidi Mann, Monika Reule, Christel Weller, **Etude socio-économique sur l'élevage traditionnel au Togo.** Berlin, 1988 S115
- Reinhard Woytek**, Anette Bähring, Dorothee Dersch, Jutta Habermehl, Peter Kaufmann, Trudy Könemund, Maria Weitz, **Soil Erosion Control and Agroforestry in the West Usambara Mountains - Evaluation of an Extension Approach, Tanzania.** Berlin, 1988 S111*
- Ramesh Chandra Agrawal**, Vera Boerger, Felix Feneberg, Tomas Heintz, Georg Janze, Heike Martin, Pejman Mohseni, **Impact of Cattle Distribution from Governmental Livestock Farms on Smallholders in Sri Lanka.** Berlin, 1988 S110
- Ute Westphal**, Martina Clemens, Karin Gaesing, Uwe Grossmann, Dagmar Kunze, Beate Weiskopf, **Baseline Survey on Smallholders in Nimba County, Liberia - To Facilitate Decision Taking in Project Planning.** Berlin, 1988 S109
- César Maldonado**, Richard Bitsch, Ulrich Doms, Herwig Hahn, Gustavo Mejía Yepes, Sabine Preuß, Michael Schucht, **Sistemas de Producción Agropecuaria en dos Zonas del Sur del Ecuador.** Berlin, 1987 S103
- Geert Balzer**, Norbert Deipenbrock, Regina Ecker, Martin Eisenbeis, Ulfert Focken, Klaus Gühr, Brigitte Reichelt, Peter Saile, **Shifting Cultivation in West Pasaman, Sumatra (Indonesia).** Berlin, 1987 S102
- Bernd Schubert**, Christoph Backhaus, Jochen Humann, Lothar Kleipaß, Klaus Michel, Anne Seyfferth, Petra Windisch, Klaus Zoumer, **Proposals for Farming Systems-Oriented Crop Research of Wawi Highland Agricultural Research Station in Northern Thailand.** Berlin, 1986 S101

- Peter Neunhäuser**, Dorothee Aehling, Rainer Droste, Christian Graefen, Hassan Kaya, Rainer Schmidt, Helga Stamm, Kurt Wagner, **Demand for Major Fruit Tree Seedlings including Coconut by Village Farms and Farmers in the Lowland Areas of Tanga Region (Tanzania)**. Berlin, 1986 S96
- Anne Valle-Zárate**, Georg-Friedrich Heymell, Manfred Jeebe, Klaus Lengefeld, Hergung Sandhagen, Manfred Szyszka, **Condiciones Actuales y Potencial de la Producción Porcina para Mejorar la Situación del Pequeño Productor en la Provincia Gran Chaco - Bolivia**. Berlin, 1986 S95
- Frank Bremer**, Dietrich Busacker, Alpha Diallo, Hauke Fehlberg, Christine Meyer, Willi Monigatti, Karl-Heinz Spiegel, **Les possibilités de promotion des petites exploitations agricoles dans la Province Atlantique, Bénin**. Berlin, 1986 S94*
- Albert Engel**, Miguel Calderón-Hagemann, Wolfgang Herbinger, Waltraud Keipp, Jochen Knoth, Gesa Schoop, Henning Weise, **Promoting Smallholder Cropping Systems in Bo-Pujehun/Sierra Leone - An Assessment of Traditional Cropping Development Project**. Berlin, 1985 S86
- Ramesh Chandra Agrawal**, Elisabeth Brandt-Gerbeth, Irmgard Hettich, Joachim Jeltsch, Thomas Karasch, Elisabeth Mildeberger, Kadir Mwadin, August Visser, **Possibilities of Increasing Rural Incomes in Dhading District, Nepal**. Berlin, 1985 S85
- Gerd Ramm**, Geert Balzer, Manfred van Eckert, Regina Hugo, Barbara Massler, Rolf Müller, Jürgen Richter, **Integration of Animal Husbandry into Transmigrant Farming Systems in the Middle Mahakam Area, East Kalimantan, Indonesia**. Berlin, 1985 S84
- Uwe Jens Nagel**, Bernd Bültemeier, Andrew B. Dua, Veronika Gruber, Thomas Krimmel, Uwe Prien, Sigfrid Schröder, Andreas Springer-Heinze, **The Modified Training and Visit System in the Philippines - A Study on the Extension Delivery System in Region III**. Berlin, 1984 IV/43
- Khosrow Saidi**, Heike Kross, Hans-Martin Lorenzen, Peter Pfaumann, Joachim Schwanck, Susanne Welz, Jutta Werdes, **Baseline Survey of Agriculture and Living Conditions in Semonkong Region/Lesotho**. Berlin, 1984 IV/42
- Hessameddin Tabatabai**, Karl Friedrich Glombitza, Peter Kowoll, Leon Macioszek, Rupert Othmer, Wilhelm Simons, **Production and Marketing of Milk in the Smallholder Sector of the Western Region/Jamaica**. Berlin, 1984 IV/41
- Günter Kleemann**, Eberhard Krain, Renate Kuchenreuther, Alfonso Otero Moreno, Heinrich Sauter, Johannes Thaysen, Andrea Warner, **Situación actual y Potencial de la Producción Lechera en Explotaciones de Doble Propósito en el Pie de Monte Llanero (Meta, Colombia)**. Berlin, 1983 IV/40
- Peter Neunhäuser**, Herbert Bayreuther, Albert Engel, Michael Friesenegger, Aziz Magelassa, Antonio Monteiro Neves, Verena Renneke, Walter Salzer, **Appropriate Land Use Systems for Smallholder Farms - A Survey of Ecological and Socio-Economic Conditions in the Machakos District (Kenya)**. Berlin, 1983 IV/39*
- Peter Schröder**, Sylvia Brunold, Günther Mühlbauer, Martin Orth, Angela Petersen, Richard Preißler, Kai Rehfeldt, Andreas Schumacher, **Investigation on Current Yield Potentials on Tax Allotments on the Islands of Ha'apia and Vava'u, Kingdom of Tonga (South Pacific)**. Berlin, 1983 IV/38
- Jürgen Hopp**, **Gerald Rathert**, Regula Egli-Frey, Maria Fiedler, Martin Harder, Stephan Jansen, John Kasonta, Karl-Peter Kirsch, Reiner Radermacher, Melanie Tigges-Ismael, **Base Line Survey in Coconut Growing Areas of Tanzania**. Berlin 1983 IV/36

- Bernd Schubert**, Herbert Butscher, Christopher Kellner, Oskar Linn, Margot Thomsen, Bernd Wolf, **Vegetables in East Kalimantan. Agro-Economic Nutritional and Ecological Aspects of Promoting Vegetable Production and Marketing in Three Districts of East Kalimantan - Indonesia.** Berlin, 1982 IV/35*
- Klaus Baumgarten**, Norma Bethke, Jutta Lehmann, Hans-Ludwig Mayer, Joachim Schröder, Roland Weckend, **Present Situation and Development Possibilities for Smallholder Settlements in the Newly Reclaimed Mariut Area in Egypt.** Berlin, 1982 IV/34
- Thomas Teuscher**, et.al., **Possibilités d'intensification et d'intégration de l'élevage dans les exploitations agricoles des régions Plateaux et Centrale au Togo.** Berlin, 1980 IV/31*
- Ramesh Chandra Agrawal**, Eberhard Bauer, Manfred Beier, Julia Böcker, Gerd Juntermanns, Theda Kirchner, Reinhard Woytek, **A Study of Agriculture Credit for Small Farmers in Uttar Pradesh/India.** Berlin, 1980 IV/30
- Hannelore Börgel**, Barbara Arend, Carola Jacobi, Samuel Kanyarukiga, Alois Kullaya, Berga Lemaga, Sulemann Mogaeka, Wolfgang Prante, **Production, Marketing and Consumption of Potatoes in the Ethiopian Highlands (Holetta, Awassa, Alemaya).** Berlin, 1980 IV/29*
- Kurt J. Peters**, Georg Deichert, Edeltraud Drewes Günter Fichtner, Sabine Moll, Fernando Chavarria, Bréhima Diakité, **Goat production in low income economic units of selected areas of West-Malaysia.** Berlin, 1979 IV/27*
- Eberhard Grosser**, Aliou Ibra Ba, Klaus Berger, Curt von Gossler, Matthias Grunewald, Bernd Kadura, Helga Neumann, **Analyse de situation de la région du Tagant (République Islamique de Mauritanie) avec attention particulière aux aspects socio-économiques.** Berlin 1979/80 IV/26
- Detlev Böttcher**, Hans Diederichsen, Hans-Joachim Esderts, Monika Herz, Hubert Schillinger, Wolfgang Schipprack, **Etude sur le développement de la demande et de la commercialisation de la production maraîchère au périmètre public irrigué de Bou Heurtma, Jendouba, Tunisie.** Berlin, 1979 IV/25
- Thomas Teuscher**, Gerd Addicks, Gerd Bleckmann, Hans-Jürgen Bösel, Michael Holzheimer, Erich Klinger, Josef Niedermayer, **Livestock Development in West Sumatra (Indonesia).** Berlin, 1978 IV/24
- Ramesh Chandra Agrawal**, Horst Ammann, Hannelore Gelmroth, S.M. Kaikobad, Eberhard Nau, Ursula Nölle, **A Study of Fertilizer Use in Gandaki Zone of Nepal.** Berlin, 1978 IV/23
- Peter Munzinger**, Cornelia Deubler, Ralph Jätzold, Detlev Leitner, Renate Melcher, Ulrich Mey, Gerald Rathert, **The Hindi-Magogoni Settlement Scheme in Lamu District, Coastal Province of Kenya.** Berlin, 1978 IV/22
- Eberhard Grosser**, Jochen Pfeiffer, Günter Baumann, Frank Bremer, Alhoussène Condé, Michael Götze, Walter Hauth, Delphine Onwumere, **Etude agro-socio-économique de base sur les conditions de développement de la Sous-Préfecture de Paoua, Ouham-Pende, (Empire Centrafricain).** Tome I, Berlin, 1977 IV/20*
- Eberhard Grosser**, Jochen Pfeiffer, Günter Baumann, Frank Bremer, Alhoussène Condé, Michael Götze, Walter Hauth, Delphine Onwumere, **Etude agro-socio-économique de base sur les conditions de développement de la Sous-Préfecture de Paoua, Ouham-Pende, (Empire Centrafricain).** Tome II (Deutsche Zusammenfassung, Annexes). Berlin, 1977 IV/20^a

- Thomas Teuscher**, Richard Baptist, Dedo Geinitz, Karimul Md. Huq, Rolf Peter Mack, Ernst-Axel Momber, Christiane Rehse, **Further Development of Milk Collecting Centre Jasin, Malaysia, for Smallholder Dairying**. Berlin, 1977 IV/19
- Peter Neunhäuser**, Claus Auer, Gerhard Brandt, Gerhard Fischer, Claus Wagner, Anton Wirth, **Possibilities of the Introduction of Draught Animals in the North-West Province of the United Republic of Cameroon**. Berlin, 1977 IV/18
- Hans-Jürgen Daunicht**, Annette Bernd, Herbert Jenrich, Rainer Struck, Doris Werner, **Capacidad de uso y de manejo de los suelos del Valle Matehuala-Huizache, San Luis Potosí, México**. Berlin, 1976 IV/15
- Hans-Jürgen Daunicht**, Annette Bernd, Herbert Jenrich, Rainer Struck, Doris Werner, **Nutzungskapazität und Bewirtschaftung der Böden des Tales Matehuala-Huizache, San Luis Potosí, México**. Berlin, 1977 (Deutsche Fassung von Nr. IV/15) IV/16
- Bernd Schubert**, Wolf Dieter Hartmann, Wolfgang Kunze, Klaus Pilgram, Norbert Walter, Richard Zink, **Study and Experiment on Marketing of Fazal-I-Manani Plums in Peshawar/Pakistan**. Berlin, 1976 IV/14
- Ramesh Chandra Agrawal**, Peter Englberger, Peter Munzinger, Norbert Rossler, Ludwig Schatz, **A Study of Hill Agriculture in Almora (India) - Present Status and Future Strategy for Development**. Berlin, 1976 IV/13
- Hans Gsänger**, Dorothea Altes, Jürgen Hörner, Friedolf Lau, Günter Raad, Gerhard Vollmer, Karl-Ludwig Zils, **How to Make Co-Operative Marketing Viable - The Case of Sweet Orange Marketing in Thailand**. Berlin, 1975 IV/11*
- Eberhard Grosser**, Wolfram Brünger, Christoph Diewald, Niels Hansen, Wulf Killmann, César Maldonado, Maria-Theresia Maldonado, **Problemática y perspectivas de desarrollo en la agricultura migratoria de una subregión de la Selva Lacandona, (Chiapas, México)**. Berlin, 1975 IV/10*
- Thomas Teuscher**, Elisabeth Hässler, Elmar Locher, Barbara Meyer, Konrad Sandhofer, Reinhold Swoboda, Mona Tammer, **Feasibility Study on the Establishment of Smallholder Dairy Colonies in Connection with Cattle Multiplication Units in West Malaysia**. Berlin, 1975 IV/9
- Ursula Hadelich-Bauhoff**, Wolfgang Bayer, Hans-G. Danninger, Ludwig Hoffmanns, Reinhild Schepers, Gerhard Schnepel, **Aspects of Cotton Production in Ulanga District, (Tanzania)**. Berlin, 1974 IV/8*
- Peter Neunhäuser**, Christian Döbel, Ingrid Foik, Hans Häusler, Norbert Jost, Bernhard Labus, Hans Pfister, **Survey on Smallholder Agriculture in West Sumatra, (Indonesia)**. Berlin, 1974 IV/7*
- Ramesh Chandra Agrawal**, Gerhard Anger, Franz Brandner, Günter Dresrüsse, Ilse Fritz, Johannes Kotschi, **A Study of the Role of Nationalized Banks in Financing Agriculture in the District of South Kanara, (India)**. Berlin, 1974 IV/6
- Hans Gsänger**, Michael v. Gemmingen, Bernd Lassen, Bernhard Meier, Manfred Metz, Gloria Petrocivs, Wichard Ziebell, **The Marketing System for Fruit and Vegetables in Ibadan - A Case Study, (Nigeria)**. Berlin, 1973 IV/5*
- Herbert Ströbel**, Angelika Schneider, Dietrich Stotz, Engelbert Veelbehr, Annemarie Wäschle, Josef Weber, **An Economic Analysis of Smallholder Agriculture in the Kericho District, (Kenya)**. Berlin, 1973 IV/4*
- Ramesh Chandra Agrawal**, Wilfried Blaschnek, Hellmut Fischer, Andreas Frey, Eberhard Göhsing, Willi Nesselrath, Franz Rauch, **A Study of the Working and Impact of Indo-German Agricultural Project, Kangra. (India)**. Berlin, 1973 IV/3*

Manfred Schulz, Ursula Bauhoff, Henning Bosüner, Heinrich Ehlers, Helmut Heumos, Franz Ring, Peter Schimann, Jean-P. Stauss, **Rapports du stage 1972 à Madagascar - Aspects du développement.** Berlin, 1972 IV/2*

Klemens Hubert, Georg Dürr, Henrik Einfeld, Sigismund Hadelich, Heinz Haug, Irene Haug, Adolf Kraus, Ludwig Löschner, Claus-Rudolf Spranger, **Agricultural Production in Kisii District/Kenya and Proposals for its Development.** Berlin, 1972 IV/1*

* Out of print